

Oração Scalabriniana

Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, que conduziu os homens através dos séculos no deixarem a sua terra, seduzidos pelo teu rosto mais belo: a esperança. E iluminou na noite, os seus rostos, convidando-os a olhar para o alto, adiante deles. A milhões de fiéis deu forças para caminhar nas trevas, no deserto das nossas realizações, rumo à solidariedade que já tinha se apagado neles.

Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, que conduziu os homens através dos séculos no deixarem a sua terra, seduzidos pelo teu rosto mais belo: a esperança. E iluminou na noite, os seus rostos, convidando-os a olhar para o alto, adiante deles. A milhões de fiéis deu forças para caminhar nas trevas, no deserto das nossas realizações, rumo à solidariedade que já tinha se apagado neles.

E enviou homens e mulheres como nós, que os amou e acompanhou, com confiança em Ti, Senhor, que não conhece limites. Deus dos vivos, fez viver também a nós a noite de Abraão.

Você pediu a todo homem que viva e caminhe para além dos seus limites, das relações e das seguranças que nos mantêm prisioneiros. Como para Isaac pediu o sacrifício daquilo que é mais caro: a terra e a nossa cultura. Aquilo que nos gerou e é nossa criatura. E fala de nós, da nossa própria vida e da nossa identidade.

Gerações de estrelas recordam o teu convite, ó Deus, a caminhar rumo a uma terra prometida: terra de encontro entre homens de culturas e religiões diferentes. Onde a paz entre nós florescerá, como uma alvorada que esperamos desde sempre... Porque a terra onde crescem divisões e barreiras fará morrer a promessa de Deus. E será como uma mão colocada sobre a boca do outro impedindo-o de falar. Será como uma planta forçada a morrer pelas raízes por uma sede infinita, que queima interiormente.

As divisões entre nós homens, Senhor, matam a vida que, hoje, você nos dá. O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, nos deu a graça de acompanhar um povo migrante, que caminha sonhando naquilo que amou demais entre os homens: o espírito fraterno. E nos faz viver realidades impossíveis de imaginar, mas possíveis de alcançar juntos, na força de tua promessa. Porque, uma promessa, Senhor, é alguma coisa que nos espera, e mais ainda, é Alguém que, invisível, nos acompanha. E não nos abandona as nossas próprias forças.

Assim, você tomou pela mão o povo imenso daqueles que migram, para revelar aos outros que um espaço fechado não pode ser fecundo. E se torna estéril por causa daqueles que permanecem sentados sobre suas terras, olhando-as com olhos de patrão. Complacência perversa, que mata em seus corações o sentido da acolhida e o valor fraterno da partilha.

Caminhar é crer que os confins do homem são mais frágeis que a Tua voz que chama. E as nossas barreiras mais fracas do que o teu convite a encontrar-nos. Caminhar para vencer a exclusão, a pobreza, a sede de justiça, que ainda consomem a alma dos homens. Uma fome insaciável de dignidade, pois, sermos filhos de Deus é também seu destino.

Caminhar junto aos outros povos para nos encontramos no teu santo monte e, lá em cima, transfigurar a nossa humanidade. E sentarmos juntos, finalmente, entre novas terras e novos céus. Como você prometeu, Senhor, àqueles que amou pelos séculos dos séculos. Amém.

(Por Renato Zílio)